

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT 17: GT 17 - Sociología de las Profesiones. Los modelos profesionales en debate.**

**Título do trabalho: A construção do trabalhador técnico da saúde nas primeiras décadas do século XX: A experiência da Fiocruz.**

**Autor:**

**Renata Reis C. Batistella.** Professora e pesquisadora da EPSJV/Fiocruz. Mestre em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz.

Este trabalho pretende recuperar a história da Fiocruz, através da trajetória dos trabalhadores técnicos do Instituto Oswaldo Cruz, no período de 1900 até 1930. Utilizamos aqui a noção de técnicos em saúde já desenvolvida pela EPSJV, que inclui desde os trabalhadores elementares, até os auxiliares e técnicos e pelos tecnólogos. Pouquíssimos trabalhos abordaram de forma mais sistematizada a história desse grupo de trabalhadores, em relação a sua identidade constitutiva, seus processos formativos, suas histórias de vida que cotidianamente se misturavam ao processo de afirmação da Fiocruz enquanto matriz da produção da ciência no Brasil. Entender a forma como se estabeleciam as relações de trabalho entre os próprios trabalhadores e na relação desses com os representantes do saber científico da época, desvendam relações muito particulares no campo de estudo da história dos trabalhadores técnicos da saúde no Brasil.

## **OBJETO**

Muitos estudos tem contado a história da Fiocruz na perspectiva da construção da ciência e da saúde pública no Brasil. Muitos são os sujeitos desta história. Mas há uma lacuna quando se trata da recuperação da história do trabalho e dos trabalhadores técnicos e suas trajetórias profissionais. Por isso propomos recuperar parte da história da Fiocruz, através da análise da trajetória de alguns dos trabalhadores técnicos do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) no período de 1900 até 1930, buscando desvelar aspectos da sua identidade constitutiva, seus processos formativos, suas histórias de vida que cotidianamente se misturavam ao processo de afirmação da Fiocruz enquanto matriz da produção da ciência no Brasil, naquela época.

## **OBJETIVO**

Entender a forma como se estabeleciam as relações de trabalho entre os próprios trabalhadores e destes com os representantes do saber científico daquele período, desvendam relações muito particulares no campo de estudo da história dos trabalhadores técnicos da saúde no Brasil. Buscaremos responder a algumas perguntas que ajudarão a revelar outros ângulos da história da Fiocruz, tais como: Quem foram estes trabalhadores? Como ingressaram no Instituto? Quais as histórias pessoais e profissionais de cada um? Como se estabeleciam as relações de trabalho entre estes técnicos? Como se estabeleciam as relações dos técnicos com os pesquisadores? Como se deu a relação entre a trajetória profissional e a qualificação destes trabalhadores? Como o IOC relacionava-se com os trabalhadores que habitavam seus terrenos e na confluência com o Morro do Amorim?

Em relação especificamente a esta última pergunta, consideramos importante observar que estes trabalhadores residiam com suas famílias nos terrenos do Instituto, o que nos sugere que o local de moradia pode ser mais um dos aspectos que dá identidade àquele grupo.

Portanto, iremos investigar também o grau de dependência que ultrapassa a esfera da produção do trabalho e que está mais relacionado à questão do cotidiano para reconstruir aspectos da cultura e da identidade social destes trabalhadores. Para isso é necessário compreender a dinâmica das relações sociais que implica analisar tanto as relações no espaço de trabalho como no espaço doméstico e ainda como se dava a interseção entre estes dois aspectos da experiência.

## **METODOLOGIA**

Reconstruir uma parte da história do Instituto Oswaldo Cruz, do ponto de vista dos trabalhadores apresenta implicações em uma revisão historiográfica que ultrapassa os limites do debate com especialistas da área. Estamos tratando de atores sobre os quais quase não há documentação escrita. Por isso se faz necessário repensar marcos, recortes, temas e conceitos que organizam a história. Além do levantamento e análise documental realizada nos arquivos inicialmente identificados do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (DAD/COC), temos procedido estudos temáticos bibliográficos procurando aprofundar como se desenvolveu neste período histórico do IOC, atual Fiocruz, a inclusão na esfera do trabalho por meio de grupos e espaços de pertencimento que implicam a relação trabalho e moradia e a construção dos subúrbios cariocas o que implica, necessariamente, em explorar as noções de identidade e trajetória profissional. Outro referencial metodológico fundamental para esta pesquisa é discussão entre memória e história oral. Os depoimentos orais traduzem subjetividades e significados presentes nas experiências de vida dos indivíduos, a partir da memória que é construída e compartilhada socialmente. Aspectos característicos da narrativa como discordância, esquecimento e intencionalidade, fazem parte do objeto a ser analisado e podem se constituir como o centro do diálogo a ser travado para a configuração de uma leitura histórica. Tais características são individuais e singulares e conformam interpretações da própria experiência, que, quando recordada, assume significados próprios dados pelos sujeitos históricos e são estes significados e representações construídas individualmente que consolidam as narrativas orais. Entre os instrumentos de pesquisa estão entrevistas a serem realizadas com familiares destes trabalhadores, aliados a documentos oficiais, legislação, jornais, além de depoimentos orais já existentes, tanto nos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz, como aqueles produzidos no âmbito dos projetos que vem sendo desenvolvidos na Escola Politécnica. Em uma primeira aproximação junto aos arquivos DAD/COC foi possível perceber a existência de documentos pessoais, fotografias e cartas doados por antigos técnicos do instituto ou por familiares, que também serão utilizados como fonte documental. As fontes importantes para esta pesquisa são os acervos históricos e iconográficos do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo

Cruz/Fiocruz. O acervo de documentos do Arquivo Nacional pode ser outra fonte provável de consulta, especialmente os documentos que abordam o início da República, no contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, o acervo audiovisual que tem seu marco inicial na década de 1860, com a Coleção Fotografias Avulsas.

## **BIBLIOGRAFIA**

AOR, Hamlet. Hamlet Aor. Depoimento, 1986. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 1986

BENCHIMOL, Jaime Larry et al . Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2003 .  
Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100011&lng=pt&nrm=iso)

BENCHIMOL, Jaime. Retratos do Cotidiano em Manguinhos in Cadernos da Casa de Oswaldo Cruz, nº 1, vol. 1. Novembro de 1989. p. 19-31

BONFIM, Venâncio. Venâncio Bomfim. Depoimento, 1986. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 1986

BORRIELLO, Attilio. Attilio Borriello. Depoimento, 1986. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 1986

BRAGA, Ialê Faleiros e LIMA, Julio C. F. et all. Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil (1980-1990). Relatório Final. Observatório dos Técnicos em Saúde/LATEPS/EPSJV, 2006.

BRITTO, Nara. Oswaldo Cruz: a construção de um mito na ciência brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1995.

CARMO, Paulo Sérgio do. A ideologia do trabalho. São Paulo, Ed. Moderna, 2005.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da belle époque. São Paulo. Brasiliense, 1986.

CIAVATTA, Maria (coord.). Memória e Temporalidades do trabalho e da Educação. Lamparina/FAPERJ, 2007.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em Imagens. A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)

CORTES, Bianca Antunes. Mestres e aprendizes: A iniciação do cientista, em Manguinhos, nos tempos de Oswaldo. 1900-1915. Dissertação de Mestardo apresentada na Universidade Federal Fluminense, 1993.

- CUKIERMAN, Henrique Luiz; TEIXEIRA, Márcia de Oliveira. Cotidianos de Manguinhos. Sociologias, Porto Alegre, n. 19, jun. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 nov. 2009. doi: 10.1590/S1517-45222008000100006.
- EPSJV. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Estação de trabalho Observatório do Técnicos de Saúde (Orgs.) Trabalhadores técnicos em saúde: formação profissional e mercado de trabalho. Relatório Final. Coordenado por Renata Reis. – Rio de Janeiro, 2003.
- FERNANDES , Tania Maria e COSTA, Renato Gama-Rosa. História de pessoas e lugares: memória das comunidades de Manguinhos. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2009.
- FERNANDES, Tania Maria. Oswaldo Cruz X Barão de Pedro Affonso: polêmica no controle de imunizantes. In Cadernos da Casa de Oswaldo Cruz, nº 1, vol. 1. Novembro de 1989. p. 32-43
- FERNANDES, Tania Maria. Vacina Antivariolosa: ciência, técnica e o poder dos homens (1808-1920). Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1999.
- FERREIRA, Luiz Fernando. Joaquim Venâncio Fernandes (1895-1955). In Revista Trabalho, Educação e Saúde. Vol.1. nº 1. Março de 2003.
- FRANZOI, Naira Lisboa. Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.
- GANDRA, E. A e SILVEIRA, M.C. B. Nas margens da história: notas sobre os trabalhadores tradicionais e a historiografia. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.
- GOMES, Francisco. Francisco Gomes. Depoimento, 1986. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 1986
- HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olympo Editora, 1989.
- KOWARICK, Lúcio. Trabalho e Vadiagem. A origem do trabalho livre no Brasil. São Paulo, 1987.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e Livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro, Bom texto, 2006.
- PARAENSE, W. Lobato. Joaquim Venancio. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jun. 1988 . Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1988000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1988000200010&lng=pt&nrm=iso)>.

SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas. Duas Cidades; Ed. 34, 2000.